

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Unidade Especial de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Educação Física Escolar

Mateus Marçal Ferreira

CAMINHOS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
revisitando periódicos

Belo Horizonte

2025

Mateus Marçal Ferreira

**CAMINHOS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
revisitando periódicos**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada ao Curso de
Especialização em Educação Física
Escolar Centro Pedagógico UFMG,
como requisito final para a obtenção
do Título de Especialista em
Educação Física Escolar.

Orientadora: Profa. Dra. Marie Luce
Tavares.

Belo Horizonte

2025

CDD: 372.86
CDU: 371.73:37

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	UFMG
---	--	-----------------------------------

ATA DA DEFESA DA MONOGRAFIA DO ALUNO **MATEUS MARÇAL FERREIRA**

Realizou-se, no dia 08 de fevereiro de 2025, às 11:00 horas, Centro Pedagógico da UFMG - Sala 1, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de monografia, intitulada ***CAMINHOS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISITANDO PERIÓDICOS***, apresentada por MATEUS MARÇAL FERREIRA, número de registro 2023705236, graduado no curso de EDUCAÇÃO FÍSICA, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Marie Luce Tavares - Orientador (IFMG), Prof(a). Izaú Veras Gomes (Prefeitura Municipal de Belo Horizonte).

A Comissão considerou a monografia:

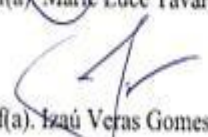
☒ Aprovada

☐ Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 08 de fevereiro de 2025.


 Prof(a) Marie Luce Tavares (Doutora)


 Prof(a) Izaú Veras Gomes (Mestre)

RESUMO

A proposta foi um trabalho que relacione e discuta as possibilidades antirracistas na educação física escolar identificando e analisando quais os saberes estão sendo construídos e discutidos nos artigos das revistas Motricidades, Movimenta, Motriz e Motrivivência, acerca da pauta antirracista na educação física da educação básica, para que encontremos caminhos que auxiliam no dia a dia da(o) professora(o) no chão da escola, para contribuir na promoção de um debate antirracista na educação física escolar. Ajudando-nos a reconhecer o racismo como um problema social, indicando que a educação física pode promover espaços de diálogo e reflexão, ressignificando a aprendizagem para valorizar a presença da cultura afro-brasileira. Ampliando o repertório cultural, com inserção da história afro-brasileira e africana, incentivando sempre a autonomia juntamente com empatia e respeito.

Palavras-chave: Educação; Antirracismo; Revisão.

ABSTRACT

The proposal was a work that relates and discusses the anti-racist possibilities in school physical education, identifying and analyzing which knowledge is being constructed and discussed in the articles of the magazines *Motricidades*, *Movimenta*, *Motriz* and *Motrivivência*, about the anti-racist agenda in basic education physical education, so that we can find ways that help the teacher's daily life in the school floor, to contribute to the promotion of an anti-racist debate in school physical education. Helping us to recognize racism as a social problem, indicating that physical education can promote spaces for dialogue and reflection, redefining learning to value the presence of Afro-Brazilian culture. Expanding the cultural repertoire, with the insertion of Afro-Brazilian and African history, always encouraging autonomy together with empathy and respect.

Keywords: Education; Anti-racism; Review.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	8
2.METODOLOGIA.....	10
3.IMPORTÂNCIA DO ANTIRRACISMO PARA EDUCAÇÃO	13
4.RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

1.INTRODUÇÃO

Ingresso na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em fevereiro de 2015, no Curso de Licenciatura em Educação Física na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (EEFFTO/UFMG)

Neste processo, quatro experiências foram marcantes em minha formação, o que motivou realização deste trabalho, três destas formações foram universitárias e uma profissional. Nas vivências acadêmicas, destaco a participação no Programa de Educação Tutorial ¹(PET) Educação Física e Lazer, onde obtive experiências com pesquisa, com ensino e, sobretudo, extensão, podendo experimentar e vivenciar ações como ministrar cursos, realizar artigos acadêmicos e monitorar e assessorar em colônias de férias.

Particpei do Diretório Acadêmico de Educação Física (D.A.E.F), onde planejei e realizei reuniões colegiadas como representante discente, escutando e auxiliando os discentes junto as suas necessidades com a Universidade. Posteriormente, realizo o Mestrado interdisciplinar em Estudos Lazer (PPGIEL-UFMG), onde fui representante discente, e, assim como na graduação, tive oportunidade de participar de reuniões colegiadas, o que me auxiliou em uma visão política acerca de algumas pautas, sendo uma delas a questão antirracista.

Após este percurso, já em minha trajetória profissional como docente da educação básica, noto uma necessidade de ampliar meu aporte conceitual sobre as potencialidades e dificuldades em relacionar as preocupações com as pautas raciais na perspectiva do professor de educação física na educação física escolar.

Assim, ao ingressar na Especialização em Educação Física na Escolar, direciono minha pesquisa para a temática da Educação Antirracista na Educação Física Escolar realizando uma revisão de literatura a partir de periódicos da área.

Deste modo, desenvolver um trabalho que me coloca em contato com literaturas sobre uma mesma temática pôde proporcionar uma possibilidade de atrelar este conhecimento à minha pratica docente, e ao mesmo tempo a aponte

¹ Programa de Educação Tutorial - O PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do país orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>.

para debates e discussões acerca de questões raciais no Brasil, especialmente no que diz respeito à educação básica.

Assim, a proposta foi um trabalho que relacione e discuta as possibilidades antirracistas na educação física escolar identificando e analisando quais os saberes estão sendo construídos e discutidos nos artigos das revistas *Motricidades*, *Movimenta*, *Motriz* e *Motrivivência*, acerca da pauta antirracista na educação física da educação básica, para que encontremos caminhos que auxiliam no dia a dia da(o) professora(o) no chão da escola, para contribuir na promoção de um debate antirracista na educação física escolar.

Com isso uma pretensão secundária foi estabelecer caminhos que propiciem um balanço teórico conceitual que permeie a prática docente do professor de educação física como maneira de compreender a importância de uma discussão antirracista.

Outra questão norteadora foi apontar a educação física como um potencializador do antirracismo no cotidiano escolar, como gerador de conteúdo e produtor de arcabouço teórico. Uma razão que me trouxe a este caminho, foi entender que a sociedade brasileira ainda se comporta de forma preconceituosa, racista e segregadora de direitos da população negra, acredito que essa abordagem antirracista para a educação é de suma importância para criarmos uma sociedade livre destas relações.

Sendo um professor de educação física que leciona no ensino básico percebi certa necessidade de estabelecer uma aproximação entre as questões étnico-raciais e a educação, sobretudo nas aulas de educação física, pensando com quais ações esse campo pode contribuir discutir e desempenhar um papel antirracista.

E assim, ajudando-nos a reconhecer o racismo como um problema social, indicando que a educação física pode promover espaços de diálogo e reflexão, ressignificando a aprendizagem para valorizar a presença da cultura afro-brasileira. Ampliando o repertório cultural, com inserção da história afro-brasileira e africana, incentivando sempre a autonomia juntamente com empatia e respeito.

2.METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizei um trabalho de revisão bibliográfica de caráter qualitativo sobre a educação antirracista e a educação física na educação Infantil, dialogando com as revistas Motricidades, Movimenta, Motriz e Motrivivência.

Lakatos e Marconi (2003), anunciam que a pesquisa bibliográfica tem como objeto: colocar o pesquisador em contato com tudo o que foi escrito, produzido e analisado no contexto da pesquisa. Já a pesquisa qualitativa, é caracterizada por Minayo (2009), como algo que não é quantificado, ou seja, produz parâmetros e significados, baseados em concepções e normas morais.

Através da pesquisa qualitativa, buscou-se compreender o fenômeno da educação antirracista e a especificidade dentro da educação física na educação básica. No contexto deste trabalho, a pesquisa qualitativa realizada é explicativa, por se tratar da interpretação de dados observando fenômenos. Considerando que, quanto mais complexa a narrativa melhor pode ser a produção, a opção pela abordagem qualitativa requer uma visão ampliada do estudo e observa a perspectiva social e cultural do objeto de pesquisa. Perspectiva que busquei contemplar neste trabalho.

Para realizar a revisão dos periódicos de educação foram selecionadas quatro revistas, são elas: Motricidades, Movimento, Motrivivência e Motriz. Por serem revistas da educação física que recebem publicações da educação física escolar, mas não são exclusivas da educação, entendi serem importantes para buscar as discussões a partir da perspectiva de educação antirracista objetivada neste estudo.

A decisão por estas revistas passa pelo Qualis que elas representam, sendo Motricidades, Movimento e Motriz, Qualis B1, e Motrivivência, Qualis B2, pois este parâmetro nos abrange os periódicos de excelência nacional e de alta circulação.

A partir destas revistas, foram selecionadas as palavras chaves; racismo, étnico-racial, afro, raça e antirracismo para busca em suas respectivas plataformas digitais. A partir dos achados, foram selecionadas as pesquisas que se relacionam sobre educação física escolar e desconsideradas as relações com esporte e a outras questões externos à escola.

Foi selecionado também um recorte de tempo a partir de fevereiro de 2003 até novembro de 2024, pois a partir desta data foi promulgada a lei 10.639, que

determina a presença das questões africanas e afro-brasileiras nas escolas. Cabe ressaltar que a revista *Motriz* disponibiliza os periódicos no formato eletrônico desde 2016, sendo que neste caso, as buscas pelas palavras chaves se deram a partir desta data.

Na revista *Motricidades*², foram encontrados 29 (vinte e nove) artigos no total, destes 06 (seis) se relacionam com a pesquisa em educação física escolar. A revista *Motricidades* é uma publicação científica da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana tendo também interface com educação e educação física e tem como proposta divulgar artigos de pesquisa, artigos de revisão e ensaios inéditos com metodologias qualitativas.

Na revista *Movimento*³ foram encontrados 13 (treze) artigos no total, mas onde 03 (três) artigos se relacionam com educação física escolar. A revista *Movimento* é uma publicação de acesso aberto da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que divulga produção científica nacional e internacional sobre temas relacionados à Educação Física.

Na Revista *Motrivivência*⁴, foram localizados 04 (quatro) artigos, 02 (dois) relacionados à educação. A revista defende o pluralismo de ideias e a interdisciplinaridade na produção do conhecimento na Educação Física e áreas afins e difundem questões referentes à cultura corporal, as ciências humanas e sociais, filosóficas e pedagógicas.

Na revista *Motriz*⁵, foram localizados 13 (treze) artigos, onde 01 (um) se relaciona e educação física escolar. A *Motriz* tem como objetivo difundir o conhecimento na área de Educação Física, envolvidos em pesquisa básica e aplicada. Incentiva contribuições em vários domínios da Educação Física, incluindo: Ciência do Exercício, Biomecânica e Desempenho Desportivo, Atividade Física e Promoção da Saúde, Psicologia do Desporto e da Atividade Física, Pedagogia e treino desportivo, Atividade Física Adaptada, Aspectos Sociológicos e Culturais dos Desportos, e Esportes de Aventura e Lazer.

De tal maneira, levantar informações acerca do que tem se produzido nas revistas citadas, para auxiliar em uma discussão e aprofundamento das questões

² Disponível em: <https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/about>

³ Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento>

⁴ Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/about>

⁵ Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/about>

raciais nos campos como a educação física e podendo mostrar as possibilidades, as dificuldades e potencialidades acerca das relações étnico-raciais no espaço escolar, sobretudo nas aulas de educação física.

A partir daqui estruturei o trabalho em três capítulos, o primeiro capítulo fala sobre a importância do antirracismo na escola, que se torna uma breve reflexão teórica, abordando temas como o Brasil como sociedade, as políticas sociais e movimentos construídos pela população negra para ir contra o apagamento de suas histórias, e a apresentação de leis acerca da permanência das diretrizes afro-brasileiras nas escolas.

O segundo que são os resultados e as discussões acerca dos artigos coletados, uma breve apresentação dos autores e obras, assim como a o nível formação acadêmica, relações com identidades gênero, e sobre os artigos uma caracterização das metodologias e dos temas presentes.

O terceiro capítulo são as considerações finais, onde o autor apresenta as suas interpretações, e como as relações de conhecimento estão sendo produzidas a partir destas revistas.

3.IMPORTÂNCIA DO ANTIRRACISMO PARA EDUCAÇÃO

Uma abordagem antirracista na escola é de grande relevância para compreendermos o Brasil como sociedade e tem um papel importante para a educação e possíveis mudanças acerca de políticas sociais e sobre as questões e tensões raciais sobretudo na escola. Segundo Souza, Godoy, Aguiar (2022, p.167),

Desde a promulgação da lei 10.639/2003, com o reconhecimento da necessidade da presença da história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares, tem sido um importante passo para o reforço do trabalho pedagógico com as questões étnico-raciais na Educação Física.

Partir de um conceito estruturado em uma lei, nos ajuda a pensar em como as relações raciais são constituídas no Brasil. A perspectiva da discussão da obrigatoriedade das questões de matrizes africanas e posteriormente indígenas nos aponta uma nova possibilidade de se relacionar com esta questão na sua forma mais ampla, as relações com educação como um todo assim como a cultura.

Parafraseando Joice Berth “não me descobri negra, fui acusada de sê-la”, e por Lélia Gonzalez: “A gente não nasce negro, a gente se torna negro”, é importante para buscarmos na história que constitui o processo escravocrata brasileiro, e como o ser negro foi colocado a margem da sociedade.

Porém, movimentos significativos como o movimento negro educador (GOMES,2017) aponta que a história da negritude no Brasil passou por apagamentos e descaracterizações da história de como se constituiu a sociedade brasileira, e assim se articula para colocar o dialogo antirracista como pauta nos espaços.

Para Gomes (p.38, 2002)

As articulações entre educação e identidade negra enquanto processos construídos histórica, social e culturalmente. Considera-se que essa discussão não pode prescindir do debate político sobre as reais condições sociais e educacionais da população negra na sociedade brasileira, apontando para a necessidade de construção de políticas públicas específicas voltadas para esse segmento étnico/racial.

As políticas públicas passam pelo processo educacional formal, ou seja, a escola. Deve- se considerar que as relações raciais no Brasil têm um berço no processo escravocrata que perpetuou por séculos na nossa história, o que não deve ser negligenciado, a partir da fala da autora pode-se evidenciar que a narrativa antirracista passa por outras formações e outros espaços, políticos, artísticos entre

outros. Compreender o processo histórico nos permite avaliar o processo racista não apenas como estrutura, mas também estruturante até os dias atuais (ALMEIDA, 2019).

O processo educacional vai além dos muros da escola, é preciso também dialogar com as políticas e sociedade em geral, levando a discussão para outros espaços e propiciando uma possibilidade de mudança. Assim incentivar experiências a partir da escola é fundamental, mas não podemos nos restringir a ela.

Gomes (p.167, 2003) aponta que,

Para essas pessoas, a experiência com o corpo negro e o cabelo crespo não se reduz ao espaço da família, das amizades, da militância ou dos relacionamentos amorosos. A escola aparece em vários depoimentos como um importante espaço no qual também se desenvolve o tenso processo de construção da identidade negra.

A escola também pode possuir um papel de formar pessoas autônomas e críticas, assim como potencializar as violências raciais contra crianças negras e sobre a relação de crianças negras e as pluralidades presentes na sociedade em relação ao racismo, de tal forma as experiências estéticas e corporais podem aumentar exponencialmente nas relações que a educação física proporciona quando coloca o corpo em movimento como centro das discussões.

Para Cavalcanti (2020, p.01),

A questão étnico-racial no Brasil é algo extremamente complexo. A Educação Física, que no passado foi empregada pelas políticas governamentais como ferramenta ideológica de exclusão, tem hoje por meio da cultura corporal, a possibilidade de romper com práticas excludentes.

Assim, trazer apontamentos e reflexões para educação e a educação física me parece ser um caminho importante para tentarmos discutir e superar as questões étnico-raciais e antirracistas.

A Lei nº 10.639⁶, de 9 de janeiro de 2003, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e do ensino fundamental até o ensino médio, abrangendo escolas públicas e particulares, esta lei foi complementada pela Lei nº 11.645/2008,

⁶ Lei 10.639-Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

que incluiu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena.

Esse avanço na legislação, se apresenta como uma ferramenta no combate ao racismo e a distinção racial, tendo um potencial para estimular e valorizar a história e a cultura afro-brasileira. A alteração nos currículos escolares possibilita inclusão e promoção história e cultura africana, afro-brasileira e indígena e combate ao desrespeito e à desigualdade das questões raciais, reconhecendo-se assim todas as contribuições da cultura afro-brasileira para a constituição da história do Brasil.

É importante ressaltar que o racismo no Brasil ainda é responsável por desigualdades entre negros e brancos, e desigualdades sociais em sua totalidade. Essas diferenças são os resultados de ações e preconceitos raciais que ao longo da história legitimaram atos discriminatórios.

A Lei nº 10.639, como marco legal, contribuiu significativamente para a presença das histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas escolas. Mas a lei por si só não produz o conhecimento e a prática antirracista, é no cotidiano da docência e nas relações na escola que se estabelecem a garantia desses direitos.

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a localização dos artigos nos periódicos, e selecionadas as palavras chave a partir das páginas digitais e as relacionando com a educação física escolar, pretendi neste capítulo, inserir um pouco dos estudos, suas metodologias, autores e interesses em comum, assim realizando um vôo panorâmico sobre as obras, incorporando assim estes trabalhos como mais uma possibilidade de interesse para o leitor.

Sendo assim iniciei as análises a partir dos 29 (vinte e nove) artigos localizados na revista *Motricidades* que se relacionavam com pautas raciais, 06 (seis) pautam questões em pesquisa em educação física escolar.

No artigo nomeado “Reconhecer para enfrentar: práxis pedagógica antirracista na educação física escolar” de autoria de Denise Aparecida Correa⁷ e Paloma de Campos Rodrigues⁸, produziram um artigo que buscou compreender e caracterizar uma pedagogia antirracista nas aulas de educação física sob o olhar do professor, utilizou-se uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e também de campo com professores de Educação Física (EF) do ensino fundamental.

No artigo “Africanidades para e na educação das relações étnico-raciais”, desenvolvido por Aline de Souza Denzin⁹ e Luiz Gonçalves Junior¹⁰ nos apresenta os resultados da realização de uma intervenção com africanidades para a educação das relações étnico-raciais.

Problematizando e dialogando com a diversidade, este estudo identificou processos educativos decorrentes de uma intervenção. Onde estes espaços de diálogo contribuíram para conhecer e reconhecer outras formas de ser e estar no mundo além das relações com os outros e com nós mesmos.

⁷ Graduada em Educação Física pela Universidade Camilo Castelo Branco, Mestre e Doutora em História pela PUC de São Paulo e Pós-Doutora pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra - Portugal.

⁸ Licenciada em Educação Física

⁹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos. Mestre e doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos.

¹⁰ Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-RC), 1989; Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), 1993; Doutor em Ciências Sociais pela PUC/SP, 1998; Pós-Doutor em Ciências Sociais pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Portugal (ICS/UL), 2003.

Já no artigo intitulado de “Interseccionalidade de raça e gênero nas escolas brasileiras e os projetos de lei silenciadores” de autoria de Saskya Miranda Lopes¹¹ este artigo se propôs a gerar uma reflexão sobre a importância da abordagem interseccional sobre os opressivos da sociedade, sobretudo de raça e gênero dentro do contexto brasileiro, destaca também a relevância das conquistas em educação para os direitos humanos de gênero e raça, e denuncia o cenário político brasileiro.

Em “Relações étnico-raciais e africanidades na educação física escolar: reflexões sobre os saberes docentes” artigo de Rudson Caetano Rodrigues¹² e Fernanda Rossi¹³, teve como proposta identificar e analisar os saberes relacionados a pautas étnico-raciais e das africanidades de professores de EF, para isso debruçou-se em pesquisa qualitativa, e uma pesquisa-ação, onde as relações entre pesquisador e pesquisado contribuiu para o processo docência.

Já nos artigos “Experiências partilhadas nas rodas de jongo na escola com as crianças” e “Vivências de Jongo com crianças na escola: educação das relações étnico-raciais”, ambos das autoras Vívian Parreira da Silva¹⁴ e Aida Victoria Garcia Montrone¹⁵.

Estes dois artigos foram baseados na pesquisa de doutorado intitulada “Jongo na Escola: contribuições para e na educação das relações étnico-raciais”, o primeiro artigo citado que teve como proposta apresentar dados que permitam desenvolver espaços na escola para a prática da educação das relações étnico-raciais pelas vivências do jongo.

¹¹ Doutora em Direitos Humanos em Sociedades Contemporâneas pelo Instituto de Investigação Interdisciplinar em parceria com o Centro de Estudos Sociais - CES da Universidade de Coimbra (Coimbra - PT), Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (Salvador-BA), Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Cruz -).

¹² Mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Licenciado Pleno em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2009).

¹³ Pós-doutora pela Faculdade de Educação da USP (2021), e pela Unesp Bauru (2014). É Doutora (2013) e Mestra (2010) em Ciências da Motricidade - Área de concentração: Pedagogia da Motricidade Humana, pela UNESP campus de Rio Claro. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física, UNESP Bauru (2007).

¹⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos com pesquisa em educação das relações étnico-raciais. Mestre em educação pela mesma universidade com trabalho junto a comunidade congadeira Marinheiro de São Benedito Uberlândia MG. Possui graduação em história pela Universidade Federal de Uberlândia (2005) Licenciatura e Bacharelado.

¹⁵ Possui graduação em Obstetrícia e Puericultura pela Universidade de Chile (1973), Mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) pela Universidade Federal de São Carlos (1992) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (1997).

No segundo artigo, a autora apresenta experiências fundamentadas em vivências de Jongo em uma escola da cidade de São Carlos com crianças de seis e sete anos podem contribuir para a implementação da Lei 10639/03.

Na revista Movimento foram localizados a partir das palavras chave 13 (treze) artigos no total, onde 03 (três) artigos se relacionam com educação física escolar.

No artigo “Africanidade e Afrobrasilidade em Educação Física Escolar” que têm como autores Cátia Malaquias Crelier¹⁶ e Carlos Alberto Figueiredo da Silva¹⁷, examinou-se as representações de professores e alunos de uma escola localizada no município do Rio de Janeiro sobre relações étnico-raciais e a aplicação da Lei 10.639/03 foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa e utilizou a observação sistemática, além de entrevista com professores e grupo focal com estudantes.

Em outro artigo: “Educação para as relações étnico-raciais na educação infantil: a história de Sophia” das autoras Alessandra Cristina Raimundo¹⁸ e Dinah Vasconcellos Terra¹⁹ produz uma narrativa de pesquisa-formação nas relações estabelecidas entre professora e alunos onde a contada mobiliza uma produção do saber para o fazer problematizando a história da cultura africana e as representações estéticas negras. , foram utilizados cenários e linguagem literária foi realizada oficina das bonecas, jogos e brincadeiras da cultura africana e afro-brasileira. Já no artigo “Filmes como estratégias para as aulas de educação física” dos autores (FU, SILVA, SILVA, SOUZA JUNIOR e MELO, 2022)²⁰, teve como objetivo

¹⁶ Licenciada em Educação Física, Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira.

¹⁷ Licenciado em Educação Física pela Universidade Gama Filho (1979) e bacharel em Direito pela Universidade Federal Fluminense (1993). Concluiu o mestrado (1997) e o doutorado em Educação Física pela Universidade Gama Filho (2002).

¹⁸ Doutora pelo programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. (2017-2022). Mestre em Educação Física pela Universidade Gama Filho (2011). Especializada em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Uberlândia (2007). Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia (1992).

¹⁹ Doutor em Ciências da Educação - Universidade de Barcelona- Espanha (2004). Mestrado em Educação Física pela Universidade Gama Filho (1996); Graduação em Educação Física pela Universidade Castelo Branco (1984).

²⁰ **Ho Shin Fu**: Mestre em Educação Física. Licenciado em Educação Física pela ESEF/UPE (2018). **Pedro Henrique Bezerra da Silva**: Mestre em educação física UPE/UFPB (2021). Licenciado em Educação Física pela Universidade de Pernambuco (2018). **Ana Paula da Silva**: Licenciada em Educação Física na Universidade de Pernambuco **Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Junior** Pós-Doutorado pela FEUSP. É Doutor e Mestre em Educação pela UFPE, Especialista em Pedagogia do Esporte pela UFPE e Licenciado em Educação Física pela UPE. **Marcelo Soares Tavares de Melo**: Livre-Docência pela UPE. Doutor e Mestre em Educação pela UFPE. Licenciado em E.F e Técnico em Desporto pela UFPE.

analisar as possibilidades teóricas, metodológicas e pedagógicas da utilização de filmes para iniciar e potencializar as discussões nas aulas Educação Física. A pesquisa foi qualitativa e documental, onde se analisaram doze filmes.

Potencializando temas como racismo, gênero, educação e religiosidade. Apontando que pode ser uma ferramenta interessante para iniciar discussões acerca de temas diversos.

Na revista Motriz, foram localizados 13 (treze) artigos, onde 01 (um) se relaciona e educação física escolar, cabe ressaltar que os periódicos só ficaram disponíveis na versão digital a partir de 2016, o que reduziu meu campo de busca.

O artigo presente na revista foi “Racismo, preconceito e exclusão: um olhar a partir da Educação Física escolar” de Irene Conceição Andrade Rangel²¹ desta forma objetivo do estudo foi mostrar professores, e futuros professores, sobre atitudes, conscientes ou inconscientes, perante o racismo (velado, camuflado) que pode aparecer na forma de piadas e/ou brincadeiras, mas que afetam psicologicamente, e também as relações no ambiente escolar.

Na Revista Motrivivência, foram localizados 04 (quatro) artigos, 02 (dois) relacionados à educação.

Sendo o primeiro deles: “Futebol na Educação Física escolar: possíveis diálogos com gênero e raça”. Os autores Elisandro Schultz Wittizorecki²², Karoline Hachler Ricardo²³ e Diênifer Monique da Conceição²⁴ narram e refletem sobre as aulas de futebol na Educação Física escolar. Aulas que tiveram atravessamentos de gênero e raça numa visão decolonial e intercultural com uma turma de 6º ano.

O segundo artigo denominado Relações étnico-raciais e Educação Física escolar: uma revisão integrativa de teses e dissertações, onde os autores Giuliano Pablo Almeida Mendonça²⁵ Elisabete dos Santos Freire²⁶ Maria Luiza de Jesus

²¹ Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de São Paulo (1978), mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (1992) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (1998).

²² Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1998), com Mestrado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001) e Doutorado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009)

²³ Graduada em Educação Física Licenciatura e Bacharelado Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre/RS, Brasil.

²⁴ Graduada em Educação Física Licenciatura Universidade (Feevale), Faculdade de Educação Física, Novo Hamburgo/RS, Brasil

²⁵ Doutor em Educação Física- USJT Mestre em Educação Física pela USJT- SP (2013). Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2004).

Miranda²⁷ tiveram como objetivo um levantamento de como as relações étnico-raciais tem sido estudada na educação física escolar.

A partir dados obtidos, nos 12 (doze) artigos localizados nas revistas *Motricidades*, *Movimento*, *Motrivivência* e *Motriz*, foquei as análises em quatro parâmetros: metodologias de pesquisa, formação acadêmica identidade de gêneros dos pesquisadores e relações temáticas.

Os artigos selecionados são qualitativos, e com várias formas metodológicas, as metodologias ficaram divididas das seguintes formas: como pesquisa de campo aparece três artigos sendo uma intervenção, um pesquisa-ação, uma pesquisa formação. Como narrativa a partir dos professores aparecem dois artigos, com observação um artigo, análise projeto de lei para educação um artigo, dois artigos baseados em dissertação, um com entrevista, uma de revisão de literatura e uma com observação, entrevista e grupo focal.

Sobre a formação dos 23 (vinte e três) pesquisadores dos artigos foram distribuídos da seguinte forma: Pós-Doutorado quatro pesquisadores, Doutorado dez pesquisadores, Mestrado quatro pesquisadores, Pós-Graduação dois pesquisadores e graduação três pesquisadores.

Dos 23 pesquisadores 20 possuem graduação plena em Educação Física, ou a licenciatura. Já os outros três pesquisadores possuem graduação em diferentes áreas são elas: Direito, Pedagogia e em Obstetrícia e Puericultura.

Destes pesquisadores, 14 (quatorze) são do sexo feminino e nove do sexo masculino. Para Butler (2003), a identidade de gênero é construída a partir de práticas teatrais, discursivas e performativas, onde o sexo e o gênero são diferentes, e o corpo é ressignificado constantemente, constituindo a identidade. Cabe ressaltar que como não entrei em contato com os pesquisadores durante a pesquisa utilizei uma análise dos sexos a partir dos nomes dos pesquisadores, o que infelizmente não me abrangeu outras possibilidades.

Dentre os artigos, seis nos apontaram possibilidades de ampliação de vivências e discussões para as aulas de educação física indicando ferramentas que propiciem práticas pedagógicas. Denzin e Júnior (2018) nos apresentam espaços

²⁶ Licenciada (1990) e Mestre (1999) em Educação Física pela Universidade de São Paulo, Doutora (2012) em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu e Graduada em Pedagogia (2020).

²⁷ Licenciada em Educação Física pela Universidade de São Paulo (1975), mestre em Educação Física pela Universidade de São Paulo (1991) e doutora em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo (2001).

para diálogos; Silva e Montrone (2020, 2022) trazem duas possibilidades de práticas pedagógicas com as rodas de jongo no contexto escolar; Raimundo e Terra (2021), apresentam oficinas de construção de bonecas, jogos e brincadeiras africanas como possibilidades; e Fu *et al.* (2020) indicam o filme como uma possibilidade, potente e estratégica para introdução de discussões como raça, gênero entre outros. Já Ricardo, Conceição, Wittizoreck (2024) nos apresentam uma perspectiva de trabalho com futebol de uma maneira que atravessasse as relações de raça e gênero.

Quatro artigos nos trazem dados acerca da percepção de professores sobre o racismo, Crelier e Silva (2019), apontam que mais da metade dos docentes não compreendem a Lei 10.639, e não aplicam medidas para correção. Além disso, reconhecem a necessidade de mudança na mesma linha antirracista. Já Correa e Rodrigues (2021) apresentam um artigo sob o olhar docente, com professores engajados e comprometidos no enfrentamento antirracista. Rodrigues e Rossi (2024), identificaram que os professores notam dificuldades acerca das questões raciais nas aulas de educação física, mas que apontam a necessidade de reflexões críticas nos espaços escolares. A autora Conceição (2006) nos traz uma denúncia e um alerta acerca do racismo velado, e estimula o respeito às diferenças, demonstra também um caráter que cria e mantém as desigualdades e o racismo na escola como: atitudes difusas e camufladas, piadas, apelidos depreciativos e desatenção do professor nestas situações. Destaca também a não omissão do professor como fundamental para não criar a situação de racismo.

Um dos artigos nos aponta aspectos da legislação e políticas públicas (Lopes, 2018) está pautado em um referencial feminista decolonial de raça, gênero e classe para nos informar sobre os avanços destas políticas e sobre a garantia dos direitos. É um artigo que abrange todas as áreas da educação.

Outro artigo (Mendonça, Freire, Miranda, 2020), nos apresenta uma revisão de teses e dissertações a partir de questões étnico-raciais na educação física escolar, com uma revisão na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no Catálogo de Teses e Dissertações e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A partir dos parâmetros propostos, análise dos artigos, conhecimento sobre os pesquisadores, possibilidades metodológicas, reflexões e de diversas ações para educação física escolar, notei a variedade de viabilidades que podem ocorrer

durante as aulas, pude notar também uma multiplicidade de estudos e propostas que elas possam abarcar. O que aponta que a abordagem antirracista na educação pode ter diferentes formas e aplicações no cotidiano escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo principal identificar e analisar quais os saberes estão sendo construídos e discutidos nos artigos acadêmicos das revistas *Motricidades*, *Movimenta*, *Motriz* e *Motrivivência*, revistas estas com Qualis B1 e B2. Assim, pude perceber a pluralidade, de temáticas e eixos discutidos no campo da educação física.

No contexto destes artigos, quatorze pesquisadores são mulheres, e nove homens, e em sua maioria possuem Pós-Doutorado ou Doutorado, sendo que vinte dos 23 pesquisadores têm como Educação Física sua formação superior inicial. Nesse sentido, digo que as diferentes abordagens e metodologias nos artigos, nos objetivos e olhares dos pesquisadores, a construção e reflexão de diferentes possibilidades pedagógicas, tem um papel importante para diagnosticar uma realidade nas escolas, proporcionando ferramentas para o trabalho.

Além disso, produzem reflexões acerca das didáticas, as diferenças de profissionais engajados ou não, do professor se perceber ou não como agente de mudança. Nos apontam também denúncias acerca do conhecimento e aplicação da Lei 10.639/03. Em certa medida, interpretar esta estrutura de artigos e conhecimentos produzidos nos auxilia a perceber como estas relações podem estar sendo constituídos, o que nos aponta que muito ainda têm que se evoluir nas questões raciais, suas discussões, sua aplicabilidade, formação e incentivo aos docentes, em formação inicial e/ou continuada.

Cabe-me como pesquisador ressaltar que este trabalho é apenas um pequeno recorte de pesquisas, de revistas e estudos que estão disponíveis, mas que serve como uma revisão assim como outras para unir e auxiliar nas interpretações dos dados de uma coletividade que é maior, que teve como um dos objetivos gerar mais um arcabouço de informações e conhecimento acerca das questões raciais e da perspectiva antirracista em diálogo com a educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BERTH, Joice. **O que é empoderamento?** São Paulo: Pólen, 2018. Coleção Feminismos Plurais.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

CAVALCANTI, A. Corporeidades Negras e Educação Física Escolar – Práticas Antirracistas nos Cotidianos da Educação Infantil. **Revista Fluminense de Educação Física**, Edição Comemorativa, vol 01, ano 01, dez 2020.

CONCEIÇÃO. I Rangel. A. Racismo, preconceito e exclusão: um olhar a partir da Educação Física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v.12, n.1, p.73-76, jan./abr. 2006.

CRELIER, C. M.; SILVA, C. A. F. da. Africanidade e Afrobrasilidade em Educação Física Escolar. **Movimento**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 1307–1320, 2019. DOI: 10.22456/1982-8918.81656. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/81656>.

CORRÊA, D. A.; de Campos. RODRIGUES, P. Reconhecer para enfrentar: práxis pedagógicas antirracista na educação física escolar. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, São Carlos, v. 5, n. 3, p. 294–307, 2021. DOI: 10.29181/2594-6463-2021-v5-n3-p294-307. Disponível em: <https://motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2021-v5-n3-p.294-307>.

DENZIN, A. de S.; GONÇALVES JUNIOR, L. Africanidades para e na educação das relações étnico-raciais. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, São Carlos, v. 2, n. 2, p. 91–105, 2018. DOI: 10.29181/2594-6463-2018-v2-n2-p91-105. Disponível em:

<https://motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2018-v2-n2-p91-105>.

FU, H. S.; SILVA, P. H. B. da; SILVA, A. P. da; SOUZA JUNIOR, M. B. M. de; MELO, M. S. T. de. Filmes como estratégias para as aulas de Educação Física na Escola. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28028, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.117773. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/117773>.

GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003.

GOMES, N. L. Movimento negro, saberes e a tensão regulação-emancipação do corpo e da corporeidade negra. **Contemporânea**, São Carlos, v. 1, n. 2, p. 37-60, 2011.

GOMES, N. L. Educação e Identidade Negra. **Aletria**, Belo Horizonte. 9, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/17912>.

GOMES, N.L. **O Movimento Negro Educador**. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. **Lugar do Negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

HACHLER RICARDO, Karoline; MONIQUE DA CONCEIÇÃO, Diênifer; SCHULTZ WITTIZORECKI, Elisandro. Futebol na Educação Física escolar: possíveis diálogos com gênero e raça. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 36, n. 67, p. 1–20, 2024. DOI: 10.5007/2175-8042.2024.e98857. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/98857>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

LOPES, S. M. Interseccionalidade de raça e gênero nas escolas brasileiras e os projetos de lei silenciadores. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, São Carlos, v. 2, n. 2, p. 149–162, 2018. DOI: 10.29181/2594-6463-2018-v2-n2-p149-162. Disponível em: <https://motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2018-v2-n2-p.149-162>.

MENDONÇA, Giuliano Pablo Almeida; FREIRE, Elisabete dos Santos; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. Relações étnico-raciais e Educação Física escolar: uma revisão integrativa de teses e dissertações. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1–20, 2020. DOI: 10.5007/2175-8042.2020e76893. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/76893>.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RODRIGUES, F. D. C. **Origens históricas da pauta educacional do movimento negro unificado (MNU): uma análise do suplemento** “Afro-Latina-América” do jornal Versus. Projeto História, São Paulo, v. 78, pp. 68-96, Set.-Dez., 2023

RODRIGUES, R. C.; ROSSI, F. Relações étnico-raciais e africanidades na educação física escolar: reflexões sobre os saberes docentes. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, São Carlos, v. 8, n. 2, p. 129–141, 2024. DOI: 10.29181/2594-6463-2024-v8-n2-p129-141. Disponível em: <https://motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2024-v8-n2-p129-141>.

SILVA, V. P.; MONTRONE, A. V.G. Experiências partilhadas nas rodas de jongo na escola com as crianças. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, São Carlos, v. 6, n. 2, p. 77–90, 2022. DOI:

10.29181/2594-6463-2022-v6-n2-p77-90. Disponível em:

<https://motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2022-v6-n2-p77-90>.

SILVA, V. P. MONTRONE, A. V. G. Vivências de Jongo com crianças na escola: educação das relações étnico-raciais. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, São Carlos, v. 4, n. 3, p. 354–364, 2020. DOI: 10.29181/2594-6463-2020-v4-n3-secesp-p354-364. Disponível em: <https://motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2020-v4-n3-secesp-p354-364>.

RAIMUNDO, A. C.; TERRA, D. V. Educação para as relações étnico raciais na educação infantil: a história de Sophia. **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e27018, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.108168. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/108168>. Acesso em: 22 nov. 2024